

12 de Junho de 2007

**Avaliação pela SPM dos resultados
dos Exames Nacionais do 3º ciclo do Ensino Básico**

Como é de conhecimento público, os resultados obtidos pelos alunos do 3º ciclo no Exame Nacional de Matemática foram muitíssimo graves. Para a SPM, estes resultados não constituem uma surpresa pois os problemas são muito profundos e sérios. De qualquer maneira, é de salientar que as provas não têm sido construídas de forma consistente de ano para ano e que a sua comparação é difícil. Nesse aspecto, a milagrosa melhoria conseguida a Português é, no mínimo, chocante. Não se pode crer que, nesta última disciplina, a melhoria de positivas de 54,5% em 2006 para 86,4% em 2007 seja devida a um súbito progresso dos alunos. Infelizmente, o Ministério da Educação não tem produzido provas fiáveis, de dificuldade comparável.

Estranhamente, é naquilo em que o Ministério mais tem insistido, para que concebeu um plano de acção e para que foram anunciados mais recursos, ou seja, na matemática do Ensino Básico, que se revela uma pioria dos resultados. A SPM entende que os problemas não se resolvem com planos de acção *ad hoc*. Os alunos não consolidaram as bases de aprendizagem e isso deve-se a muitos factores, nomeadamente a orientações erradas que de há décadas têm vindo do ministério e que continuam a ser advogadas por muitos formadores de professores. Essas orientações não favorecem métodos de ensino eficazes.

Na opinião da SPM, não se tem insistido devidamente na aquisição das bases da actividade matemática e na sua progressiva consolidação. **Tem-se insistido excessivamente no uso precoce da calculadora, nas aplicações e na contextualização, em detrimento da consolidação dos conceitos básicos, das rotinas, da automatização de algoritmos e do domínio dos procedimentos algébricos elementares.**

Há muito tempo que estes aspectos são objecto de crítica no ensino da matemática. Também não é de hoje que estes problemas não são questionados pelos responsáveis e técnicos do ministério. No *site* do Programa de Acção da Matemática — programa para o qual a SPM nunca foi convidada a colaborar — pode-se ler recomendações românticas absurdas, tais como a defesa de que *se negociem com os alunos os critérios de avaliação* (http://www.dgidc.min-edu.pt/plano_matematica/pam3.asp).

Há muitos anos que alertamos para a gravidade dos problemas no ensino da matemática. Mas só agora, com a realização de exames nacionais — que apenas existem no Ensino Básico desde 2005 — é que essa gravidade começa a ser reconhecida. Durante muito tempo, a existência destes problemas foi negada por responsáveis e técnicos do ministério e por muitos teóricos da educação.

Os exames são necessários como instrumento de diagnóstico e como instrumento regulador do ensino. Por isso mesmo, parece-nos insuficiente que em nove anos de escolaridade os alunos sejam submetidos apenas a um exame nacional. As deficiências que estes exames diagnosticam estão a ser reveladas tarde demais. Será necessário pelo menos outro exame nacional no 4^o ou no 6^o ano de escolaridade, como também temos referido. Mas é indispensável que os exames sejam bem feitos, validados e fiáveis.

O Gabinete do Ensino Básico e Secundário
da Sociedade Portuguesa de Matemática

Para mais informações:

Gabinete de Comunicação da SPM: Renata Ramalho, 960 131 220, 217 951 219,

imprensa@spm.pt